



PROCESSOS EDUCATIVOS E REDES SOCIAIS: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO TIK TOK

Julio Rodrigues de Oliveira¹; Débora Raitz Silva²

¹ Graduado em Geografia e Pedagogia, Mestre em Sociedade e Desenvolvimento pela Unespar – olineto20@gmail.com.

² Graduada em Designer de Moda e Pedagogia, Mestra em Sociedade e Desenvolvimento pela Unespar – deborairaitzsilva@gmail.com.

RESUMO: Este artigo analisa os desafios e as oportunidades que os processos educativos enfrentam, com um foco específico no impacto das redes sociais, como é o caso do TikTok, na formação crítica dos estudantes. Através de uma abordagem bibliográfica e analítica, o estudo discute como a educação pode incorporar as experiências e vivências dos estudantes dentro do TikTok como uma ferramenta pedagógica eficaz. A proposta é explorar a maneira como essa rede social pode ser usada para promover o desenvolvimento de habilidades críticas, criativas e reflexivas nos jovens, além de abordar questões relevantes relacionadas à cultura digital, que é cada vez mais presente no cotidiano dos estudantes. Conclui-se que, ao integrar essas tecnologias de forma consciente e planejada no processo de ensino-aprendizagem, é possível potencializar o processo de aprendizagem e preparar os jovens para os desafios de uma sociedade interconectada, digital e em constante evolução. Essa transformação pode contribuir para uma educação mais dinâmica, inclusiva e alinhada com as necessidades e realidades dos estudantes.

Palavras-chave: Formação crítica; Cultura digital; Ferramentas pedagógicas.

1. INTRODUÇÃO

Os processos educativos acompanham o desenvolvimento das sociedades e assumem diferentes enfoques. A formação crítica e social dos estudantes está presente em abordagens que buscam desenvolver a capacidade de interpretar, questionar e transformar a realidade.

No entanto, nem toda educação tem esse objetivo. Enquanto algumas vertentes focam na transmissão de conhecimentos técnicos voltados ao mercado de trabalho, outras priorizam a construção de uma consciência crítica sobre as estruturas culturais, políticas e econômicas no qual, os estudantes estão inseridos.

Desse modo, é fundamental refletir sobre as intencionalidades pedagógicas desse percurso formativo, visando atender aos interesses sociais. Nesse sentido, Oliveira (2023) argumenta que a educação desempenha um papel crucial no desenvolvimento das comunidades, especialmente das mais necessitadas, sendo uma ferramenta de resistência e transformação diante da realidade adversa que em muitas vezes, estão inseridas. Segundo o autor:



Os processos educativos são essenciais ao desenvolvimento de qualquer sociedade, por não se restringirem somente às instituições escolares, transpondo os âmbitos familiar, político, religioso, cultural e social. Por meio da educação produz-se conhecimento e, nesse processo, permite o progresso de comunidades e da sociedade como um todo, ou seja, por trás da educação há intencionalidades (Oliveira, 2023, p.12).

Diante desse panorama, surge o seguinte questionamento: como os processos socioculturais influenciam a formação dos indivíduos? E como essa interação é relevante para prepará-los para atuar em sociedade? Essas indagações refletem de como a educação tem se configurado ao longo das décadas. O ambiente escolar, antes considerado um pilar fundamental para o acesso aos meios de construção do conhecimento, hoje se configura como um entre muitas outras instituições sociais que as pessoas experienciam ao longo de suas vivências (Bezerra; Gibertoni, 2021).

Os processos educativos, historicamente foram sendo moldados pelos interesses das classes que os regulam em uma sociedade, mostrando uma dualidade entre forma de controle daquele que “manda”, mas também resistência para aqueles que tem a “obedecer”, atualmente mostram-se profundamente influenciados pelas dinâmicas do capitalismo neoliberal, em que antes de tudo, o homem enquanto sujeito social, também é considerado mercadoria (Cardoso; Lôbo, 2023).

Diante das dinâmicas de poder e obediência relacionadas ao capital, em uma sociedade marcada pela centralidade do dinheiro, é essencial compreender os diferentes perfis socioculturais do público escolar¹. Isso implica reconhecer que alguns estudantes demandam maior suporte do processo educacional do que outros, seja no convívio social, no acesso à alimentação diária, na oferta de recursos pedagógicos ou no acesso à informação, revelando desigualdades que impactam diretamente a permanência e o aprendizado escolar.

Nesse contexto, torna-se crucial garantir meios de emancipação para cada indivíduo, frente a atuar progressivamente na realidade o qual está inserido, a partir

¹ Entende-se por perfis socioculturais do público escolar os diversos contextos em que os estudantes estão inseridos, considerando fatores como renda familiar, nível de escolarização da família, condições de moradia, vivências comunitárias, entre outros aspectos que influenciam diretamente sua trajetória educacional, que estão presentes nos seus cotidianos.



dos meios que o compõem, como as redes sociais, que abrem múltiplos espaços de interpretação.

Este estudo examina de que maneira as redes sociais contemporâneas, especialmente o TikTok, influenciam a formação crítica dos estudantes, com foco no ensino médio, uma fase crucial para o desenvolvimento da opinião e da cidadania, os estudantes começam a perceber de maneira mais assídua a realidade em que estão inseridos, considerando as contradições e as possibilidades no sistema em que vivem.

Embora as contradições do sistema não sejam ocultadas e ainda persistam com força, o acesso dos jovens a plataformas como o TikTok, paradoxalmente, permite que essas contradições sejam expostas e debatidas. Esse espaço, embora não anule a dominação da lógica do capital, cria vertentes que podem dar origem a alternativas a esse sistema, permitindo que ele seja questionado e, possivelmente, transformado.

Desse modo, este estudo utilizou uma abordagem de pesquisa bibliográfica e analítica, considerando referenciais teóricos sobre práticas educacionais contemporâneas e suas relações com os processos socioculturais. Essas análises foram relacionadas ao uso de redes sociais, especialmente aquelas de grande alcance entre os jovens, como o TikTok. Os argumentos desenvolvidos foram complementados por dados estatísticos sobre o uso dessas plataformas e seu impacto no processo educacional dos estudantes.

O texto está organizado em duas seções. Na primeira, exploramos a evolução dos processos educativos em contraste com as culturas sociais emergentes, destacando a transformação provocada pelas redes sociais. Essa análise é fundamentada nos marcos culturais de épocas anteriores e na atualidade, relacionando-os à construção da identidade cultural. Na segunda seção, analisamos o uso das redes sociais pela juventude, como o caso do TikTok, enfatizando os desafios e as possibilidades que surgem para os processos de ensino-aprendizagem. Prosseguindo por nossas considerações finais.

2. EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: CONEXÕES ATRAVÉS DA CULTURA



É importante considerar que a Educação e Sociedade estão estritamente relacionadas, essa relação é reverberada ao passar das gerações, por meio das mudanças sociais, culturais, políticas e econômicas. Aprofundando essa concepção que a cultura regula os processos educativos e estes influenciarão na maneira dos estudantes lidarem com o cenário que vivenciam, e como isso gera uma juventude regulada frente aos interesses da hierarquia social.

Torna-se essencial analisar o público atendido pelos processos educacionais do ensino fundamental e médio das instituições públicas de ensino, que na grande maioria são de classe média a baixa. Os estudantes do ensino médio, por exemplo, encontram-se em um momento crucial de formação crítica, preparando-se para um mundo de trabalho, que está em constante transformação. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Todos pela Educação (2022), a partir do instituto de pesquisas Datafolha, 98% dos alunos de escolas públicas do Ensino Médio querem opções de formação que os prepare para o mercado de trabalho.

Tal dado mensura parte da realidade do mundo do trabalho em que os estudantes estão inseridos, tornando necessário o ganho de dinheiro, o que faz com que o trabalhar surja como uma necessidade. Concordando com essa realidade, os autores Gomes e Colares (2012, p.285), explicam que “não por acaso, a lógica do capital transforma tudo em mercadoria, bens e serviços, incluindo o próprio trabalhador”, os estudantes se inserem nesse contexto sem questionar as origens e contradições do sistema que os obriga a essa condição. Isso demonstra a necessidade de refletir sobre os motivos pelos quais as coisas são assim e não de outra forma, diante de um sistema capitalista que explora demasiadamente a mão de obra humana da classe menos favorecida.

Portanto, consideramos a importância do acesso às informações que enriqueçam o repertório crítico e cultural a fim de possibilitar meios e possibilidade a compreender o mundo em que vivem e as contradições, nesse sentido, as autoras Gomes e Ribeiro (2021, p.41), enfatizam a relevância da formação crítica.

A formação crítica é sempre referenciada ao sistema escolar. E esta concepção tem amparo conceitual nas investigações de Paulo Freire (1982; 1987; 1998), que ratifica e exemplifica em suas obras a importância de a escola formar alunos que percebam a sua realidade de forma crítica, para que sejam protagonistas, autônomos nas suas escolhas e que intervenham positivamente na sociedade à qual pertencem, contribuindo para uma efetiva transformação social. Todavia, vivemos um avanço do conservadorismo no



mundo e, particularmente, no Brasil, a partir do qual despontou um movimento que nega a possibilidade do desenvolvimento da criticidade.

O que as autoras apresentam é a possibilidade da formação crítica, concomitantemente a transformação social. Toda sociedade educa quando transmite ideias, informação e conhecimento, por isso, a educação é um processo de toda sociedade (Moran, 2013). Nesse aspecto, a tecnologia amplia as possibilidades da informação e comunicação, transformando o ambiente social e escolar, de forma integrativa, flexibilizada na interação e aprendizagem entre pessoas de diversos lugares. Assim, a transformação e a mudança são compartilhados em interesses em comum, por meio das redes sociais.

Podemos observar o papel das redes sociais, as quais se tratam de agrupamentos nos quais os seres humanos se organizam em grupos que compartilham interesses em comum no e a tecnologia digital ampliou consideravelmente o compartilhamento destes interesses por meio da *internet*. Agora, é possível conectar pessoas com objetivos e aspirações semelhantes e diferentes em todo o mundo em uma diversidade imensa de grupos sociais (Santos; Carmo, 2023. p.98).

Em relação ao contexto das redes sociais, estas se conectam com uma Sociedade em Rede. De acordo com Castells (1999), na Era da Informação, o contato digital rompe as barreiras do espaço físico, alterando as morfologias sociais e os fluxos de informação, cultura e produção. Nessa linha Lévy (2010), apresenta como “ciberespaço”, um espaço de comunicação e informação, que explora as potencialidades nos planos econômicos, políticos, culturais e humanos formando uma inteligência coletiva pelas redes sociais.

As redes sociais desempenham um papel central nesse contexto de acesso ao repertório cultural. Segundo Moran (2013), todos tornam-se produtores e consumidores de informação em meio às múltiplas redes sociais de interação. Atualmente, os jovens têm acesso a uma imensidade de informações por meio das plataformas digitais, mais precisamente os aplicativos. Algo muito diferente das décadas de 1980 e 1990, quando a cultura e o entretenimento eram mediados por meios mais limitados, como rádio e televisão, no qual a telenovela e o futebol consolidaram-se como marcas da identidade brasileira.

Frente a essas questões de luta social, em uma sociedade neoliberal, podemos afirmar que em diferentes tempos, sempre houve produtos culturais que



representavam a sociedade na época. Sejam eles pela música, cinema, novelas, séries e redes sociais, cada meio de informação transmite uma mensagem para seu público, seja ele pertencente ou não.

Contemporaneamente, no processo de formação crítica, as redes sociais facilitam o contato com culturas distantes, possibilitando que os estudantes ampliem suas perspectivas. No entanto, surge a necessidade de promover o pensamento crítico como instrumento de emancipação social, permitindo que os jovens reflitam sobre questões éticas e sociais de maneira aprofundada, os quais “sejam capazes de questionar, indagar e transformar o seu espaço, caso se faça necessário” (Gomes; Ribeiro, 2021, p.48).

Com isso, destacamos a relevância do uso consciente das redes sociais, no qual, a partir da educação, é imprescindível desenvolver a cidadania digital² e a responsabilidade coletiva³, nesse sentido, é importante o desenvolvimento da formação cidadã, no qual, para os autores Santos e Carmo (2023, p.98) explicam que “é fundamental que os alunos aprendam a exercer seus direitos e também a lidar com desafios como notícias falsas e crimes virtuais”.

Em relação a esse acesso às tecnologias e à internet, a pesquisa realizada pelo Todos pela Educação (2022) aponta que 94% dos estudantes acreditam que o uso de tecnologias poderia melhorar a qualidade da escola. No entanto, apenas 57% concordam totalmente que têm acesso à internet e computadores na sua escola. Ou seja, um dos desafios é permitir que todos os estudantes tenham amplamente esse acesso às informações, que podem enriquecer seu repertório sociocultural.

Portanto, é necessária a implementação de práticas pedagógicas que aprimorem atitudes e valores, incentivando os estudantes a questionarem o meio em que vivem a partir de uma postura crítica (Gomes; Ribeiro, 2021). Nesse sentido, os processos educativos devem incorporar debates sobre o impacto das redes sociais na formação dos alunos, estimulando-os a refletir criticamente sobre o conteúdo que consomem. Conforme Lévy (2010), a tecnologia, como produto da sociedade e da

2 A cidadania digital refere-se à capacidade de participar de forma ativa, crítica e responsável no ambiente virtual, a partir dos direitos e deveres. Envolve o desenvolvimento de habilidades técnicas aliadas à reflexão ética, à leitura crítica das informações e plataformas digitais, à promoção da inclusão e da equidade no acesso às tecnologias (Cairuga; Fonseca, 2023).

3 A responsabilidade coletiva refere-se ao desenvolvimento de ações que valorizam o equilíbrio social e reforçam a ideia de pertencimento em um grupo, a partir de interesses e responsabilidades em comum, reconhecendo que as decisões e atitudes individuais impactam o bem-estar coletivo e exigem compromisso com a convivência (Cairuga; Fonseca, 2023).



cultura, exerce impactos inesperados no desenvolvimento social e cultural, afetando de maneira intensa os indivíduos.

Além das práticas pedagógicas que estimulam a criticidade e a reflexão sobre o conteúdo consumido nas redes sociais, é essencial que o ambiente escolar disponha de uma infraestrutura adequada e de investimentos contínuos, garantindo o acesso às diversas tecnologias de comunicação. A ausência desses elementos pode comprometer a efetiva integração das ferramentas digitais e limitar o processo de ensino-aprendizagem. Assim, as redes sociais deixam de ser um simples meio de visualização e passam a promover a participação ativa dos estudantes, incentivando a comunicação e o reconhecimento de suas identidades.

É difícil prever as consequências de tais implicações sobre o uso demasiado das redes sociais. Mais do que um simples entretenimento, as redes sociais possuem implicações políticas, “elas criam plataformas para discussões sobre dilemas sociais e possuem um potencial significativo de interferência política nos diversos contextos sociais” (Santos; Carmo, 2023, p.102).

Sendo assim, o uso consciente das redes sociais deve ser incentivado como parte dos processos educativos. Ao consumirem e produzirem conteúdos digitais, os estudantes não apenas ampliam suas perspectivas socioculturais, mas também se tornam agentes de transformação social, preparados para enfrentar os desafios de um mundo interconectado e em constante mudança.

Exemplificando esse cenário potencializador e dualístico, na próxima seção, discutiremos a rede social TikTok, que se apresenta como um campo digital ao mesmo tempo, potencializador e nocivo à formação dos sujeitos em suas diferentes práticas socioculturais.

3. PARADOXO DO TIKTOK: UM AMBIENTE DIGITAL DE APRENDIZADO OU CONTRAVENÇÃO?

O início de 2020 foi marcado pelo surgimento de novo tipo de coronavírus que leva o nome de SARS-CoV-2. Um vírus até então desconhecido socialmente, alguns primeiros casos foram identificados no Oriente. Rapidamente, o vírus se disseminou para o Ocidente, culminando em uma pandemia de proporções globais em muito pouco tempo. Diante de um cenário de escassez de informações concretas sobre a



transmissão e as formas de prevenção, o isolamento social foi instituído como medida essencial para conter a propagação do contágio.

Com a obstrução das interações presenciais, as pessoas recorreram aos ambientes digitais como alternativa para manter vínculos sociais e buscar formas de entretenimento “um dos maiores motivadores no aumento do número de usuários nas mídias sociais é a maior permanência em domicílio, considerando que uma das medidas de segurança proposta por especialistas é o isolamento social durante a pandemia [...]” (Bezerra; Gibertoni, 2021, p.146).

Nesse contexto, uma rede social ainda pouco conhecida, o TikTok, emergiu como um aspecto global. Caracterizado pela veiculação de vídeos curtos com conteúdo diversos, como danças, memes⁴, paródias e humor, o aplicativo rapidamente conquistou milhões de usuários ao redor do mundo. O TikTok surgiu em 2014, ainda com o nome Musical.ly. Desenvolvido por uma empresa chinesa, era um aplicativo para as pessoas postarem vídeos dublando músicas. Em 2017, a empresa foi comprada pela conterrânea ByteDance, o Musical.ly se tornou TikTok, para ser difundido internacionalmente. Em 2019, o aplicativo do TikTok foi baixado 750 milhões de vezes. Quase um terço da população da Índia, principal mercado do aplicativo (Pacete, 2021).

Durante o período de isolamento social, o TikTok desempenhou um papel relevante ao proporcionar entretenimento e se consolidar como um espaço de interação social e expressão cultural. Seu crescimento foi tão expressivo que superou grandes plataformas, como Google e Facebook, em número de downloads. Em 2021, o TikTok bateu a incrível marca de 1 bilhão de usuários ativos por mês, correspondendo a cerca de 14% da população mundial (Pacete, 2021).

O TikTok é reconhecido por seu formato sonoro e envolvente “o TikTok suporta opções de colaboração em vídeos, sistema de edição interno e outros fatores que mantém usuários entretidos, potencializando o meio criativo” (Bezerra e Gibertoni, 2021, p.147), ainda para os autores o aplicativo é altamente consumido por membros da Geração Z, que buscam o entretenimento, e, muitas vezes torna-se o ambiente de informação.

⁴ A palavra meme vem do grego mimema, que significa "imitação". O termo foi cunhado pelo biólogo britânico Richard Dawkins no livro O Gene Egoísta, publicado em 1976.



Nesse aspecto de interação com os meios digitais, Oliveira (2023, p.50-51), menciona a facilidade que esse grupo geracional tem com às redes, segundo o autor

A geração Z (ou Centennials) corresponde aos nascidos entre 1999 a 2012, hoje possuem entre 10 a 23 anos, nasceram no apogeu da tecnologia digital, o qual acarreta antes de saber ler e escrever, saber 'deslizar' uma tela, estando acostumados com o amplo acesso às formas de comunicação, estão à vontade com a tecnologia e a utilizam para socialização, essencialmente as mídias digitais, como, por exemplo, as redes sociais.

Portanto, o Tik Tok é um ambiente digital presentemente envolvido com os estudantes do ensino médio, o qual, suas interações com essa rede social, necessita de um olhar minucioso, haja vista que segundo o estudo realizado pelos autores (Bezerra e Gibertoni, 2021) a utilização desse aplicativo além de ser designado como um passatempo é a busca de tendências.

O aplicativo é um ambiente multifacetado, com abrangência nas esferas sociais, econômicas, ideológicas, políticas e educacionais. Diante dessas características, o TikTok se apresenta como uma ferramenta promissora para a educação, oferecendo possibilidades inovadoras para promover a criatividade, a interação e o engajamento no processo de ensino-aprendizagem.

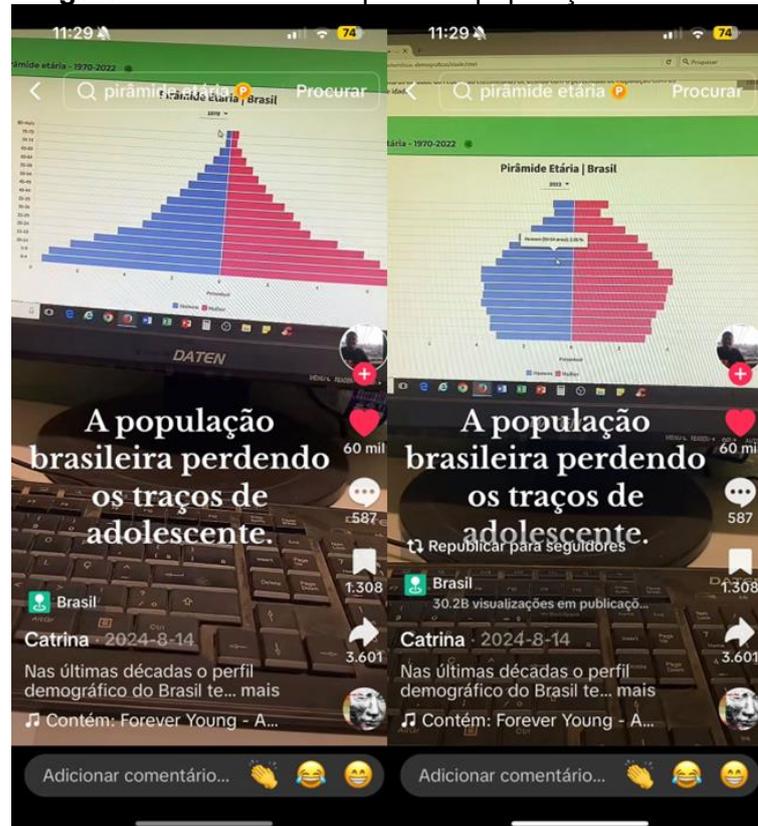
E, sobretudo, o TikTok oferece uma possibilidade para ser incorporado como uma ferramenta pedagógica no contexto escolar, tendo em vista que esse aplicativo, atualmente ganha outros ares, que não somente a diversão, segundo Azzari e Mayer (2022, p.221) "A hashtag #aprendanotiktok, que reúne todo tipo de ensinamentos, desde conhecimentos escolares até atividades do tipo "faça você mesmo", já passa das 600 milhões de visualizações". Ou seja, a utilização do aplicativo como a busca de aprender algo novo, remete a possibilidade desse ambiente para o viés educacional. Podemos, por exemplo, destacar formas engajadoras e motivadoras ao aprendizado, haja vista que os estudantes, não encontram somente na escola uma instituição social de aprender, no qual esse conteúdo multimídia permite alinhar vivências culturais nas redes sociais e pensamento crítico, entre as possibilidades de aprendizado na plataforma, destaca-se "[...] os memes, para fomentar a interpretação textual dos alunos; a produção de vídeos sobre obras artísticas, para interpretação e reflexão crítica; e o ensino de gêneros textuais" [...] (Seligman; Bona, 2024, p.7).



Ainda sobre os memes, segundo Dawkins (2007), são entendidos como unidades de transmissão cultural que, assim como os genes, se propagam de indivíduo para indivíduo, disseminando ideias, melodias, slogans e outros elementos culturais, semelhantemente à ação de um vírus.

No intuito, de exemplificar as potencialidades dessa plataforma como dissipadora de conteúdo educacional, a seguir apresentaremos alguns memes e seus perfis do TikTok (Figura 1).

Figura 1: Meme sobre o perfil da população brasileira⁵



Fonte: @igor.santos065, 2024.

Em relação ao meme, ele retrata um usuário que acessa a pirâmide etária brasileira. Inicialmente, observa-se o ano de 1970, quando a pirâmide era caracterizada por uma base larga, indicando altos índices de natalidade, e um topo estreito, revelando baixa expectativa de vida. Ao avançar para o ano de 2022, esse perfil muda significativamente: há uma redução no número de nascimentos e um aumento expressivo da população adulta e idosa, apontando para mudanças drásticas no futuro do trabalho e na previdência.

⁵ O vídeo descrito pode ser acessado pelo link <https://vm.tiktok.com/ZMk99yAJS/>.



No contexto contemporâneo do meme, toca-se ao fundo a música “Forever Young”, da banda Alphaville, lançada em 1984, que ganhou destaque com seu ressurgimento na plataforma TikTok. A canção se tornou viral, inspirando milhões de criações por parte dos usuários. As postagens relacionadas à “eterna juventude” evocam memórias nostálgicas, enquanto, paralelamente, o meme reflete as mudanças no perfil etário da população brasileira, que trará transformações sociais significativas, como alterações no sistema previdenciário.

Os comentários no vídeo evidenciam a percepção dos usuários sobre o tema, ironizando as mudanças na estrutura populacional brasileira e suas consequências para a sociedade. Esse meme exemplifica como tendências contemporâneas podem se tornar um espaço de vivência dos estudantes, servindo como um ponto de partida para impulsionar os processos de ensino-aprendizagem, conforme a figura 2.

Figura 2: Comentários sobre o vídeo da população brasileira



Fonte: TikTok, 2024.

Sobre esse pertencimento, sobre os memes com demandas contemporâneas, Azzari e Mayer (2022, p.225), explicam que:

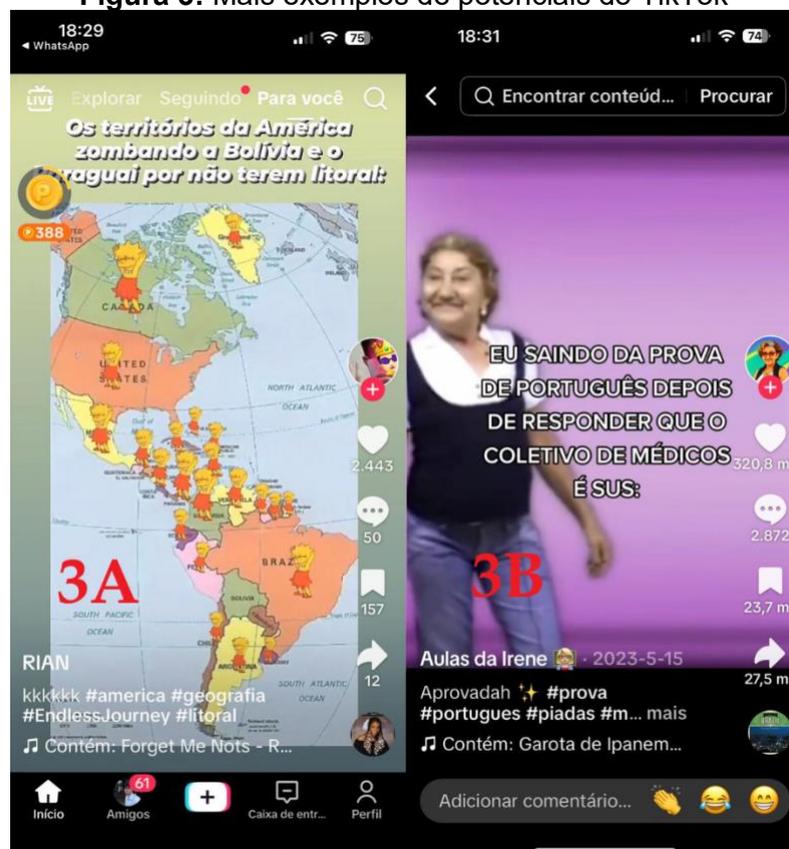
Soma-se a isso o fato de que parte da geração atual de estudantes, aquela com acesso à internet, equipamentos e às mídias digitais, depende cada vez menos de um contexto formal para construir sentidos e saberes, já que muito também se aprende em ambientes informais, a partir de uma variedade de fontes, por meio de interações sociais em comunidades on-line e/ou em páginas digitais dedicadas ao estudo e às pesquisas. [...] Contudo, é importante ressaltar ainda que os processos de ensino e aprendizagem exigem um envolvimento profundo, já que representações/construções de sentidos acontecem de várias maneiras, que incluem:



relacionamentos e conhecimentos e(m) que o pensamento crítico – sobre eventos e sobre a participação em atividades sociais e culturais – é mais do que desejável.

Com o intuito de tornar o processo de aprendizagem mais motivador, os vídeos dessa rede, utilizam elementos presentes nas vivências juvenis para transmitir mensagens envolventes, como exemplificado na figura 3a, que mostra os países “dançando”, enquanto Bolívia e Paraguai, por não terem litoral, são excluídos. Além de princípios básicos da língua portuguesa, na figura 3b. Esse tipo de abordagem também retoma conteúdos essenciais, permitindo que o aprendizado ocorra concomitantemente ao humor.

Figura 3: Mais exemplos de potenciais do TikTok⁶



Fonte: @riannnnnnnn567, 2024, (3a). @aulasdairenee, 2024, (3b).

Nesse aspecto, o filósofo britânico Terry Eagleton, em seu livro “Humor: O papel fundamental do riso na cultura” (2020) analisa que o humor também consiste em uma representatividade social datada e recortada, haja vista que piadas de 50 anos atrás não fazem sentido na atualidade, dessa forma, o TikTok ao utilizar

⁶ O vídeo descrito na figura 4a, pode ser acessado pelo link: <https://vm.tiktok.com/ZMk9qqr28/>. Já o vídeo descrito na figura 4b, pode ser acessado pelo link: <https://vm.tiktok.com/ZMk9qTf4o/>.

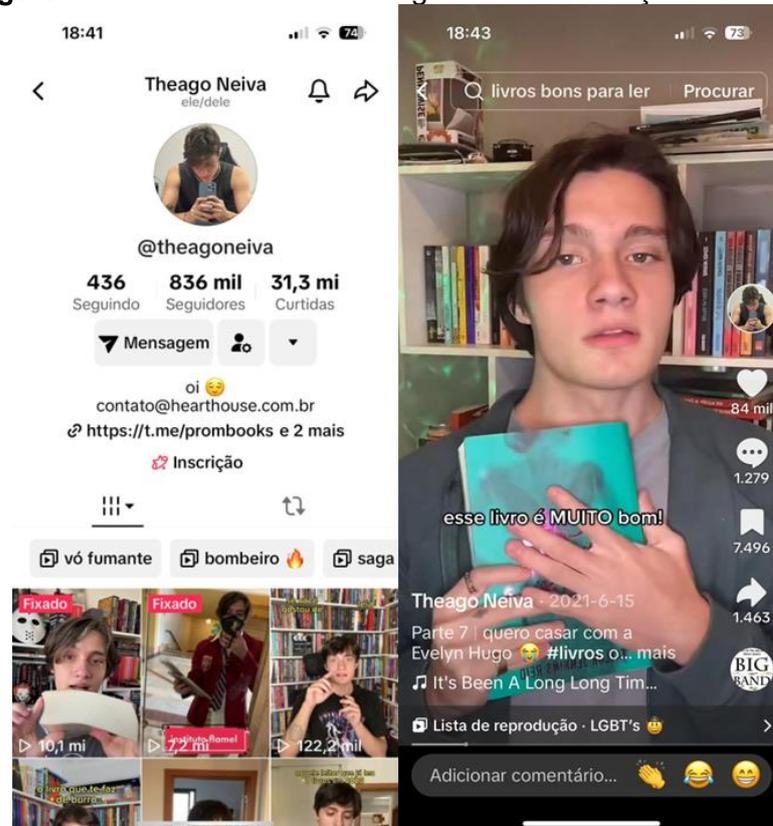


elementos do humor para promover o aprendizado, recorre-se da realidade atual, podendo incentivar hábitos vitais, como a leitura.

Também encontramos no TikTok perfis engajados em divulgar a prática da leitura. Por meio de elementos lúdicos, como danças, memes, músicas e momentos virais do cotidiano, alguns criadores de conteúdo na plataforma indicam livros para leitura. Essa influência mudou radicalmente o perfil de consumo de livros no Brasil, refletindo-se nas listas dos títulos mais lidos, que frequentemente apresentam recursos relacionados às tendências do TikTok. Dessa forma, a plataforma torna-se um meio de influência, incentivando os estudantes a lerem um pouco mais.

Esses usuários são caracterizados como 'Booktok', onde em vídeos descontraídos falam de livros, impulsionando o conhecimento de obras de suspense e fantasia, como é o caso do Booktok Theago Neiva, que em seu perfil (Figura 4), dá dicas de leituras, no qual incentiva muitos jovens a leitura, a partir de utilizar elementos de humor e entretenimento.

Figura 4: Perfil do BookTok Theago Neiva e indicação de leitura⁷



Fonte: @theagoneiva, 2024.

⁷ Perfil do BookTok Theago Neiva pode ser acessado pelo link < <https://www.tiktok.com/@theagoneiva>>. E a indicação de leitura citada no vídeo descrito é o livro Os Sete Maridos de Evelyn Hugo da escritora Taylor Jenkins Reid, a crítica pode ser conferida no link < <https://vm.tiktok.com/ZMk9gs3Yv/>>.



Esse movimento não se limita apenas aos livros de literatura contemporânea. Embora esta não seja desvalorizada, observe-se também que a plataforma incentiva o interesse pela literatura clássica. Livros de autores como Machado de Assis e José de Alencar, por exemplo, apresentam um aumento exponencial nas vendas e na procura por esses títulos nas livrarias, no qual, os elementos clássicos de convencimento são presentes, conforme apresentado outros perfis de literatura são exemplificados na figura 5.

Figura 5: Memes e Indicação de leitura sobre Dom Casmurro de Machado de Assis⁸



Fonte: @sulzylwenero, 2024, (5a). @affthehype, 2024, (5b).

Ou seja, esses exemplos ilustram a identidade cultural dessa juventude, conectada por uma rede social, o qual afeta os padrões sociais, cabendo aos processos educativos dar um suporte aos estudantes na formação, “as narrativas utilizadas pelos professores estão mais próximas do que habitualmente os

⁸O vídeo descrito na figura 6a, pode ser acessado pelo link: <https://vm.tiktok.com/ZMk9bANEa/>.

Já o vídeo descrito na figura 4b, pode ser acessado pelo link: <https://vm.tiktok.com/ZMk9bAPwv/>.



alunos assistem fora das salas de aula, o que permite melhor compreensão e pode despertar maior interesse” (Seligman; Bona, 2024, p.13). Concomitante a esse pensamento, os autores Bezerra e Gibertoni (2021, p.155), acrescentam sobre as mudanças sociais presentes por esse fenômeno.

Uma das principais razões para o crescimento exponencial das mídias sociais está atrelado a um senso de comunidade e pertencimento. Considerando esse fato, algo que especialistas preveem que mudará gradualmente é nosso comportamento em ambientes de mídias sociais, à medida que nossas ações se transformam para atender às nossas necessidades (Bezerra; Gibertoni, 2021, p.155).

Entendemos, dessa forma, que o TikTok é um espaço imersivo, frequentemente utilizado pelos jovens. Ao pensar em nossos estudantes, esse ambiente apresenta uma oportunidade para que os docentes se apropriem dessa ferramenta, tornando o processo de ensino mais atraente e envolvente. Como já mencionado neste texto, a educação se transforma à medida que a sociedade evolui. Assim, é fundamental considerar o TikTok como uma nova vertente social do século XXI, que deve ser incorporada aos processos educativos.

Frequentemente, os discursos não-escolares e os temas que circulam nos espaços não formais, como TikTok e Instagram, não recebem a devida atenção para que seja possível compreender o que pensam, o que sentem e vivem os estudantes. Com enfoque no currículo básico e nas disciplinas regulares, não há adequações e elaborações capazes de trazer à sala de aula influenciadores e conteúdos que dinamizam e atribuem sentido à trama cultural dos estudantes. Consequentemente, os sistemas educacionais enxergam as redes sociais em sua dimensão instrumental, associada aos riscos e perigos, sendo tratada como distração ou um elemento prejudicial às práticas pedagógicas. Ao ventilar a ideia de avesso do algoritmo, chamamos atenção que esses espaços não-formais, de discursos não-escolares, onde coabitam jovens, influenciadores e diversos outros produtos culturais, refletem a expressão criativa e as vivências comunicativas (Calixto, 2023, p.333).

A partir das indagações realizadas por Calixto (2023), podemos entender que, à medida que os docentes incorporam a prática do uso de virais presentes no TikTok ao ensino-aprendizagem, será possível criar uma abordagem mais atrativa e envolvente para os estudantes. Essa estratégia permite “conquistar” os alunos por meio de elementos presentes em sua realidade, confirmando que essa ferramenta de entretenimento reflete a identidade cultural da juventude atual, que utiliza as redes sociais constantemente em suas vivências diárias.



Apesar de ser uma ferramenta atrativa, o uso do TikTok no ensino exige cuidado. A plataforma pode facilitar a propagação de desinformação e conteúdos superficiais, ou seja, é importante direcionar suas potencialidades e fragilidades. Como o risco de distração com conteúdo que não têm relação com o aprendizado, além da possibilidade de vício no uso. A falta de curadoria de fontes confiáveis também é um problema, já que os alunos podem ter contato com informações de baixa qualidade, o que enfraquece o pensamento crítico, sendo dessa forma a importância do docente em direcionar o aprendizado a partir da utilização dessa plataforma.

A educação contemporânea deve se basear em práticas culturais que valorizem a diversidade e promovam a democracia e a liberdade de pensamento. O uso das redes sociais como ferramentas pedagógicas pode potencializar o aprendizado, se houver uma orientação clara para evitar os perigos da desinformação e da superficialidade. Cabe à educação transformar esses espaços em arenas de emancipação, onde os estudantes possam desenvolver um pensamento crítico robusto e atuar como cidadãos ativos e conscientes.

4. CONCLUSÃO

Se, nas décadas passadas, o jovem estudante aguardava ansiosamente o capítulo de uma novela, a final de um campeonato de futebol ou a chance de gravar uma música da rádio, hoje, os estudantes estão imersos em múltiplos meios de interação sociocultural. Agora, o capítulo da novela pode ser assistido a qualquer momento, substituído por série; o jogo de futebol pode ser revisto nos melhores momentos ou trocado por outros esportes; e as músicas disponíveis estão offline em smartphones, denotando às mudanças socioculturais.

Nesse cenário digital e dinâmico, os estudantes podem, em tese, formar opiniões e compreender a sociedade em que vivem. Desde que, é claro, aproveitem os bons conteúdos disponíveis na rede que promovam o senso crítico; cabendo, pois, aos professores, a tarefa de orientar. Dessa forma, por meio da cultura e instrumentos digitais disponíveis, alunos e professores contribuir para uma sociedade plural e consciente.

O papel do professor como mediador na construção do conhecimento torna-se indispensável, considerando que sua experiência e formação podem auxiliar os



estudantes na formação de opiniões críticas e contextuais sobre a melhoria da qualidade de vida em coletividade, a partir de uma abordagem crítica e cuidadosa ao utilizar o TikTok no contexto educacional, como a ampliação das formações aos docentes para saberem como utilizar essa plataforma de forma eficaz e segura.

Essas reflexões apontam para a necessidade de compreender e explorar o potencial educativo do aplicativo, equilibrando suas contradições e oportunidades para o desenvolvimento sociocultural dos jovens, no qual, podemos entender que frente a um mundo complexo e multifacetado, o processo de conhecimento é indispensável, e de modo que esteja alinhado com a cultura é primordial. Sendo assim, podemos caracterizar o riso, a partir do humor, como um ato de resistência, frente às demandas contemporâneas. Entendendo que as redes sociais, quando bem direcionadas, podem ser poderosas aliadas na formação dos estudantes para estarem inseridos no contexto do mundo digital a partir da formação crítica e consciente.

REFERÊNCIAS

AZZARI, EF; MAYER, LF O espetáculo na educação: influenciadores dos professores do TikTok. **Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade**, [S. l.], v. 2, pág. 217–226, 2022. Disponível em: <https://brajets.com/brajets/article/view/935>. Acesso em: 20 jan. 2025.

BEZERRA, LS; GIBERTONI, D. As mídias sociais durante a pandemia do COVID-19: análise comportamental dos usuários durante este período e as possibilidades para o futuro. **Interface Tecnológica**, v. 144-156, 2021. Disponível em: <https://interface.fatectq.edu.br>. Acesso em: 20 jan. 2025.

CAIRUGA, Marcelo Lopes; FONSECA, Nei. Aproximações entre cidadania digital e educação: repercussões a partir do estado do conhecimento. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 8, e17532, p. 1-17, 2023. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr/article/view/17532>. Acesso em: 30 mar. 2025.

CALIXTO, D. de O. **O avesso dos algoritmos**: sociabilidades na escola e mediações educacionais no ritmo do TikTok. 2023. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.27.2023.tde-20122023-123018>. Acesso em: 6 jan. 2025.

CARDOSO, JC; LÔBO, DC. O neoliberalismo na educação: uma abordagem de controle ideológico permissível. **Revista Sapiência: Sociedade, Saberes e Práticas Educacionais**, v. 2, pág. 123–138, 2023.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.



DAWKINS, R. **O gene egoísta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

EAGLETON, T. **Humor**: o papel fundamental do riso na cultura. Tradução de Antonio de Pádua Danesi. 1.ed. Rio de Janeiro: Registro, 2020.

FERREIRA, VMS Influências da Igreja Católica na história da educação brasileira. **Revista Foco**, [S. l.], v. 7, pág. e2703, 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/2703> . Acesso em: 31 dez. 2024.

GOMES, MA de O.; COLARES, MLIS A educação em tempos do neoliberalismo: dilemas e possibilidades. **Acta Scientiarum. Educação**, [S. l.], v. 2, pág. 281-290, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=303325733014> . Acesso em: 31 dez. 2024.

GOMES, DÓ; RIBEIRO, ML Desenvolvimento da formação crítica na prática docente de professores do ensino médio. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, Petrolina, v. 24, pág. 40–68, janeiro. 2023.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010 (3ª Edição). 272p. (Coleção TRANS)

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias. **Novas tecnologias e mediação pedagógica** – 21º ed. Rev. e Atualizada. - Campinas, SP: Papyrus, 2013. (p 11 – 72)

OLIVEIRA, JR de. **Cultura e identidades culturais no campo**: diversidade e pertencimento da juventude em um colégio do campo de Roncador/PR. 154 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento, Universidade Estadual do Paraná, Campo Mourão, 2023.

PACETE, L. G. **TikTok toma o lugar do Google e é o site mais visitado em 2021**. Forbes Tech (2021). Disponível em <https://abrir.me/bGYYn>. Acesso em: 31 dez. 2024.

SANTOS, ITR dos; CARMO, RG. O papel da educação na formação crítica para redes sociais online: uma visão pautada na Primavera Árabe. **Revista de Políticas Públicas e Gestão Educacional (POLIGES)**, [S. l.], v. 2, pág. 96-112, 2023.

SELIGMAN, L.; BONA, RJ Sem giz e com dança: o uso do TikTok para uma educação complementar além da sala de aula. **Comunicação & Inovação**, [S. l.], v. e20239271, 2024. Disponível em: < https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/ Acesso em: 31 dez. 2024.

TODOS PELA EDUCAÇÃO; FUNDAÇÃO TELEFÔNICA VIVO; INSTITUTO NATURA; INSTITUTO SONHO GRANDE. **Pesquisa de opinião com estudantes do Ensino Médio**. São Paulo: Todos Pela Educação, 2022. Disponível em: <https://bit.ly/3AjcAmy>. Acesso em: 20 jan. 2025.